

GEOLOGIA E PLANEJAMENTO URBANO: EXEMPLO DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE-SC

*Freitas, M. A.¹; Iglesias, C. M. F.¹; Klein, C.¹; Betiollo, L. M.¹;
Provenzano, C. A.¹; Rocha, P. G.¹*

¹Serviço Geológico do Brasil-CPRM Superintendência Regional de Porto Alegre

RESUMO: Localizada no nordeste do Estado de Santa Catarina, Joinville constitui uma cidade de porte médio, cuja dinâmica urbana-industrial se assemelha a grandes centros regionais. O crescimento populacional e a variedade de atividades presentes no município demandam um maior conhecimento do seu meio físico, incluindo a geologia e seus respectivos recursos minerais. Os mapas geológicos são essenciais tanto para subsidiar e viabilizar a atividade minerária, como para identificar ambientes de fragilidade natural potencial do meio físico como as áreas de risco para as atividades humanas no seu mais amplo espectro. Dentro deste contexto é que a administração municipal contratou o Serviço Geológico do Brasil-CPRM para executar o mapeamento geológico de Joinville. A cartografia geológica está sendo realizada na escala 1:25.000 em todo território e 1:10.000 na zona urbana do município. A área de mapeamento está inserida integralmente no domínio do Cráton Luís Alves com coberturas cenozoicas na sua porção centro-leste. No Cráton Luís Alves, o Complexo Granulítico de Santa Catarina representa o núcleo mais antigo, Neoarqueano a Paleoproterozoico. Em Joinville o Complexo Granulítico de Santa Catarina é constituído por uma associação de rochas gnáissicas de origem orto e parametamórfica representados por rochas (meta) básicas e ultrabásicas da Unidade Máfica-Ultramáfica Barra Velha, por ortognaisses tonalíticos a granodioríticos da Unidade Gnaisses Granulíticos Luís Alves, por metagranitóides da Suíte Rio da Luz e na fração de rochas com protólitos sedimentares (Paragnaisses Luís Alves). Nestes últimos ocorre uma diversidade de gnaisses peraluminosos, rochas calcissilicatadas, formações ferríferas bandadas e fuchsita e granada quartzitos. Intrusivas e recobrimdo o Cráton Luís Alves ocorre o Magmatismo Alcalino-Peralcalino da Suíte Serra do Mar, composto pelos granitos Dona Francisca e Piraí e pelas Bacias Neoproterozoicas de Campo Alegre e Joinville a ele associadas. Representando o magmatismo da Bacia do Paraná ocorrem espessos diques de diabásio associados ao Arco de Ponta Grossa. Por último ocorre o domínio da Planície Costeira dividido em dois sistemas deposicionais: Continental e Transicional. O sistema Continental é formado por depósitos coluvionares, colúvio-aluvionares e aluvionares. O sistema Transicional associado às variações do nível do mar se caracteriza por serem paludial (manguezais) e estuarino, onde o nível de energia é baixo e os depósitos sedimentares estão sob a influência das variações do nível do mar e do lençol freático, do aporte de sedimentos clásticos trazidos pelos canais fluviais e do avanço da vegetação marginal dos corpos aquosos. O depósito paludial está associado à Baía da Babitonga e os cursos fluviais ao Canal do Palmital e que desembocam naquele corpo d'água sob a influência das marés. Os depósitos apresentam formas de planícies de marés e terraços de marés com sedimentos finos e lamosos, ricos em matéria orgânica. A conclusão do mapeamento geológico representará uma importante ferramenta para o planejamento territorial de Joinville, geodiversidade, gerenciamento de riscos geológicos e futuros planos e políticas públicas na área de mineração.

PALAVRAS-CHAVE: JOINVILLE, MAPEAMENTO GEOLÓGICO, GEODIVERSIDADE.